



PREVALÊNCIA DO HERPES SIMPLES TIPO 2 NO BRASIL: UMA REVISÃO

MARIANA GABRIELA SILVEIRA DE SIQUEIRA; MARCLAURI HENRIQUE MOREIRA; RODRIGO COSTA CATANI; WEBER MARTINS DA SILVA

RESUMO

O Herpes simples tipo 2 (HSV-2) é responsável por uma infecção de transmissão sexual que pode causar lesões genitais e está associada a complicações significativas, como o aumento do risco de transmissão do HIV. No entanto, a falta de notificação compulsória da infecção no Brasil resulta em dados epidemiológicos fragmentados e subestimados. Este estudo tem como objetivo investigar a soroprevalência do HSV-2 na população brasileira, utilizando como base de dados Scielo

Palavras-chave: HSV-2; prevalência; transmissão sexual; dados epidemiológicos; população brasileira.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Herpes Simples Tipo 2 (HSV-2) é uma condição viral crônica causada pelo Herpesvírus humano 2, caracterizada por lesões genitais recorrentes. É importante ressaltar que, embora estas lesões sejam a manifestação mais comum da infecção, a maioria dos casos pode permanecer assintomática (Venâncio et al., 2019). Esta característica da infecção torna desafiador o diagnóstico, uma vez que ele é realizado essencialmente de forma clínica pelas lesões características (Arshad et al., 2019). Transmitido principalmente por contato sexual, o HSV-2 é reconhecido como uma das infecções virais mais prevalentes em escala global, impactando a saúde e o bem-estar de milhões de pessoas em todo o mundo (Parra-Sánchez, 2019). No Brasil, trata-se de uma doença que não possui notificação compulsória (Ministério da Saúde, 2022), portanto, a coleta de dados oficiais e confiáveis sobre sua incidência é desafiadora.

O HSV-2, juntamente com o Herpes Simples Tipo 1 (HSV-1), constitui a família Herpesviridae, sendo ambos agentes causadores de infecções mucocutâneas crônicas em humanos. Enquanto o HSV-1 é mais comumente associado a lesões orais, como o herpes labial, o HSV-2 tem uma preferência maior pelas mucosas genitais, embora possa causar infecções em outras áreas do corpo também. Assim, essa distinção entre os dois tipos de herpes não é absoluta, visto que ambas as cepas podem infectar tanto a região oral quanto genital, embora em proporções variáveis dependendo dos fatores de risco e comportamentais de cada população (Lafferty et al., 2000).

Diferentemente de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como sífilis e HIV, o HSV-2 não representa uma ameaça a vida daquele infectado. Isto porque as suas manifestações são predominantemente limitadas a região de pele e mucosas. Apesar disso, uma das complicações possíveis é a meningite herpética (Lee et al., 2021). Além disso, outra complicação associada a infecção é o aumento de chances de infecção pelo HIV, sendo a

chance de infecção três vezes maior quando comparado a alguém sem a infecção (Groves, 2016).

Atualmente, apesar de haver tratamento, não há uma cura definitiva para o HSV-2, isso se deve principalmente à capacidade do vírus de se estabelecer em um estado de latência no sistema nervoso humano. Durante esse período, o DNA viral incorpora-se ao genoma do neurônio, onde permanece inativo e inacessível ao sistema imunológico e à maioria dos tratamentos antivirais (Yanez et al., 2017). Em determinadas condições, como estresse, supressão do sistema imunológico ou outros gatilhos, o vírus pode reativar-se, migrar ao longo dos nervos até a pele ou mucosas e causar a recorrência dos sintomas de herpes genital (Silva et al., 2020).

Como objetivo geral, esse trabalho possui: identificar a soroprevalência do HSV-2 no Brasil, por meio de uma revisão, considerando o período entre 2014 e 2014.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse resumo expandido pode ser classificado como uma revisão narrativa, esse tipo de estudo, segundo Galvão e Pereira (2022) tem como objetivo “viabilizar primeiro contato ou atualizar-se sobre um tema”. Dessa forma, trata-se de um estudo que busca atualizar, por meio de uma revisão de literatura, estudos relacionados a soroprevalência do HSV-2 na população brasileira.

Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados os descritores: “Herpes Simplex”, “soroprevalence”, “Brazil” e seus equivalentes em português. Todos unidos pelo operador booleano AND.

As bases de dados utilizadas foram: Scielo, LILACS e PubMed. Foram consideradas publicações entre o período de 2019-2024. Não houve restrição de idiomas. Como critérios de exclusão, foram definidos artigos que não se tratavam de pesquisas no Brasil, que não possuíam indicadores de prevalência do HSV-2 na população brasileira e que se tratavam de estudos de revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram 24 publicações. Dessas, 20 foram excluídas por não se enquadrarem nos critérios propostos da metodologia. Informações a respeito das quatro publicações selecionadas podem ser vistas no Quadro 1.

Quadro 1 - Informações sobre as publicações selecionadas

Título	Autor/Ano	Resultados
Seroprevalence of antibodies against herpesvirus type 2 in a female prison population in Mato Grosso	SIQUEIRA, et al., 2023	80% das mulheres privadas de liberdade apresentaram anticorpos IgG para o HSV-2.

SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS HERPES SIMPLES TIPO 2 EM NÓDULOS TIROIDIANOS	TEIXEIRA, et al., 2022	Entre os pacientes com nódulos tireoidianos, a soroprevalência para o HSV-2 encontrada foi de 25%, em pacientes sem os nódulos, a soroprevalência foi de 21%.
Main etiological agents identified in 170 men with urethritis attended at the Fundação Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brazil	SOUZA, et al., 2021.	Investigação de etiologia de pacientes diagnosticados com uretrite, destes, 21,6% possuíam HSV-2
Aspectos epidemiológicos e clínicos dos pacientes atendidos num serviço de referência em IST	DOURADO, et al., 2020	Em estudo de prevalência de ISTs em clínica de referência a prevalência do HSV-2 foi estimada em 6,83%, a estimativa foi feita apenas com base na presença das lesões características nos órgãos genitais.

Fonte: Próprios Autores, 2024.

Há poucos estudos que mostrem a prevalência do HSV-2 no Brasil. Os estudos encontrados apresentam em comum a característica de serem feitos com populações específicas e não em grupos aleatórios. O estudo de Siqueira et al (2023) é um estudo transversal que teve como foco 50 reeducandas reclusas em uma cadeia feminina do Mato Grosso. Dessas, 80% obtiveram anticorpos IGg, por meio do método ELISA, para o HSV-2, o estudo traz como foco o alto valor encontrado e as características da amostra, mulheres em maioria jovens, pardas e de baixa escolaridade.

Teixeira et al. (2023) procurou mostrar uma associação entre nódulos na tireóide e a presença do HSV-2. Para isso, utilizando o método sorológico “HerpeSelect® 2 IgG -Focus Diagnostics, EUA”, que possui alta especificidade. No estudo, sendo 150 pessoas com nódulos e 150 pessoas sem. O primeiro grupo obteve uma soroprevalência de 25% para o HSV-2, enquanto o 21%. Apesar do valor um pouco maior, não foi possível observar uma correlação com tamanho, tipo histológico e a evolução.

Para os casos de uretrite, Souza et al. (2021) avaliou 170 pessoas atendidas com uretrite em centro de referência, em Manaus. Diversas ISTs foram testadas. O HSV-2 foram testados por meio do PCR em exsudado uretral, a prevalência estipulada foi de 21,6%.

No estudo de Dourado et al. (2020) foram analisados pacientes atendidos em uma clínica de referência em João Pessoa, um estudo observacional transversal, a prevalência do HSV-2 foi estipulada por meio do diagnóstico, ocorrido de forma clínica, na presença das lesões características. Das 322 pessoas atendidas, 22(6,83%) preenchiem esse requisito.

4 CONCLUSÃO

Pela literatura disponível, observa-se uma variação significativa nas taxas de prevalência do Herpes Simples Tipo 2 (HSV-2) entre as diferentes populações estudadas. Notavelmente, os estudos que utilizaram métodos de diagnóstico baseados na identificação de lesões características do HSV-2 apresentaram taxas de prevalência relativamente mais baixas em comparação com aqueles que empregaram testes sorológicos para detectar a presença de anticorpos IgG.

No entanto, é importante destacar que o estudo realizado com mulheres privadas de liberdade em uma instituição prisional do Mato Grosso revelou uma alta prevalência de anticorpos IgG para o HSV-2. Essa alta prevalência pode estar associada a comportamentos de

risco dessas mulheres, como a falta de acesso a medidas preventivas e a práticas sexuais desprotegidas.

Além disso, é necessário considerar que os métodos de diagnóstico utilizados nos estudos revisados podem influenciar nas taxas de prevalência encontradas. O uso de testes sorológicos, como o ELISA, pode identificar tanto os casos sintomáticos quanto os assintomáticos da infecção por HSV-2, resultando em taxas de prevalência mais elevadas. No entanto, esses testes podem não ser tão específicos quanto outros métodos de diagnóstico com maior especificidade, o que pode indicar um número considerável de falsos positivos, o que ressalta a necessidade de mais estudos utilizando outros métodos para uma avaliação mais precisa da soroprevalência do HSV-2 em diferentes populações.

Mais estudos são necessários para entender melhor os fatores que influenciam na prevalência do HSV-2 e, assim, desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle da infecção, especialmente em populações vulneráveis, como mulheres privadas de liberdade.

REFERÊNCIAS

ARSHAD, Zeeshaan et al. Tools for the diagnosis of herpes simplex virus 1/2: systematic review of studies published between 2012 and 2018. **JMIR public health and surveillance**, v. 5, n. 2, p. e14216, 2019.

DOURADO, Évila S.; PIMENTA, A. T. G.; FAMA, M. M. de O.; AZEVEDO, L. N. Aspectos epidemiológicos e clínicos dos pacientes atendidos num serviço de referência em IST/Epidemiological and clinical aspects of patients seen at an IST reference service. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 9579–9596, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-194. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/14141>. Acesso em: 16 apr. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas e outros tipos de síntese: comentários à série metodológica publicada na *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2022422, 2022.

GROVES, Mary Jo. Genital herpes: a review. **American family physician**, v. 93, n. 11, p. 928-934, 2016.

IVO, R. P.; TEIXEIRA, J. J. M.; SOUZA, T. F. M. P. Análise das formas de contaminação e contaminação cruzada pelos vírus herpes Tipo 1 e Tipo 2: uma revisão da literatura / Analysis of the forms of contamination and crossed contamination by Type 1 and Type 2 herpes viruses: a review of the literature. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 55988–55997, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-131. 2020.

LAFFERTY, William E. et al. Herpes simplex virus type 1 as a cause of genital herpes: impact on surveillance and prevention. **The Journal of infectious diseases**, v. 181, n. 4, p. 1454-1457, 2000.

LEE, Gha-Hyun et al. Herpes simplex viruses (1 and 2) and varicella-zoster virus infections in an adult population with aseptic meningitis or encephalitis: A nine-year retrospective clinical study. **Medicine**, v. 100, n. 46, p. e27856, 2021.

Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

Ministério da Saúde, 23 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacao-compulsoria/lista-nacional-de-notificacao-compulsoria-de-doencas-agrivos-e-eventos-de-saude-publica>. Acesso em 09 de abril de 2024.

PARRA-SÁNCHEZ, Manuel. Úlceras genitales por virus herpes simplex. **Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica**, v. 37, n. 4, p. 260-264, 2019.

SILVA, Chiara Silmara Santos et al. Vivenciando o cuidado de enfermagem por meio da SAE diante da coinfeção HIV/herpes simples: um relato de experiência/Experiencing nursing care through health before HIV/herpes simple coinfection: an experience report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7462-7468, 2020.

SIQUEIRA, N et al. Seroprevalence of antibodies against herpesvirus type 2 in a female prison population in Mato Grosso: Soroprevalência de anticorpos contra herpesvírus tipo 2 em população prisional feminina mato-grossense. **Saúde em Redes**, v. 9, n. 2, p. 4069-4069, 2023.

SOUZA, Lucilene Sales et al. Main etiological agents identified in 170 men with urethritis attended at the Fundação Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, p. 176-183, 2021.

TEIXEIRA, Elisângela Souza et al. SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS HERPES SIMPLES TIPO 2 EM NÓDULOS TIROIDIANOS. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102575, 2022.

VENANCIO, E. L. .; PRADO, M. A. .; RODRIGUES, P. E. .; ROCHA, V. F. .; SOUZA, A. E. M. de. HERPES-VÍRUS SIMPLES: INFECÇÃO, TRANSMISSÃO E PATOGENIA. **ANAI DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 10, n. 10, 2019.

YANEZ, Andy A. et al. Neurotrophic factors NGF, GDNF and NTN selectively modulate HSV1 and HSV2 lytic infection and reactivation in primary adult sensory and autonomic neurons. **Pathogens**, v. 6, n. 1, p. 5, 2017.